

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA DIVINA PROVIDÊNCIA**

**Ana Caroline Fontes da Silva**

**Carlíane Rodrigues dos Santos**

**Jeniffer Aline Lira da Silva**

**Karliane Nascimento Madureira**

**Keila Maria Veras Soares**

*FACAM- Faculdade do Maranhão email:www.facam-ma.com.br*

### **RESUMO**

No Brasil o hábito de pensar em “como gastar dinheiro” não faz parte da realidade dos consumidores, tornando-os assim vulneráveis às propostas da mídia, especialmente as crianças, futuros consumistas acríticos. O crescimento e o desenvolvimento de uma sociedade dependem de educar financeiramente os cidadãos, promovendo uma mudança de comportamento e dos velhos hábitos com relação ao uso do dinheiro. A Educação Financeira não significa ensinar a economizar, mas sim aprender corretamente como manejar o dinheiro em busca de uma vida melhor, sendo uma ferramenta para ser aplicada desde cedo nas escolas, para construir as bases de uma equilibrada relação com o dinheiro na vida adulta, além de desenvolver habilidades como autocontrole, confiança, planejamento, atitudes conscientes e sustentáveis. Devido essas competências adquiridas, a longo prazo, é provável que no futuro o nível de estresse desse indivíduo seja amenizado por causa do letramento financeiro adquirido. A educação financeira infantil pode ser conduzida com naturalidade, pois é um processo que vai ser adquirido desde os primeiros desejos de consumidor até a autonomia ao gastar. Diante do contexto, este artigo irá explicar sobre a importância da Educação Financeira na Educação Básica, demonstrar sua contribuição na sociedade quando aplicada na fase de desenvolvimento, e na realização dos planos pessoais e profissionais, estabelecendo uma relação entre o papel da escola, como o espaço de aprendizagem para a vida, para sobreviver, com a estrutura social atual.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira. Educação Básica. Escola. Dinheiro.

### **1-INTRODUÇÃO**

Educação Financeira é um processo de transmissão de conhecimento, que permite o desenvolvimento das habilidades dos indivíduos, fundamentando suas decisões de forma segura, aprimorando tais competências e tornando-os atuantes no âmbito financeiro, ensina a viver dentro do padrão econômico, eliminando desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no crescimento do patrimônio familiar.

No Brasil pouca informação sobre a Educação Financeira é transmitida, poucas

escolas aderiram essa tendência, reconhecendo sua relevância, quase não há métodos e procedimentos pedagógicos para que as gerações futuras possam fazer o uso correto do seu dinheiro, evitando o cenário atual popular brasileiro de dívidas e inadimplência, evitando estresse e a má qualidade de vida.

A educação faz parte da vida do homem desde o seu nascimento, é através dela que se aprende as normas para interação social e como agir em todos os sentidos da vida, assim acontece com o dinheiro, que também encontra-se presente na vida desde o seu nascimento e é essencial aprender a conviver equilibradamente com ele, deixar claro que é o dono de quem, encaixa-se a escola nesse propósito, como o lugar certo para o desenvolvimento de tais habilidades, obviamente associada ao lar da criança.

Sendo assim, como a Educação Financeira pode ser desenvolvida nas escolas? O importante é que o conteúdo seja adequado a idade dos alunos e trabalhe situações práticas da rotina das crianças, para despertar o interesse e facilitar o aprendizado.

Quanto à tipologia dessa pesquisa, ele é caracterizada como bibliográfica, que proporcionará maior familiaridade com o problema, através de um levantamento de informações, posteriormente, envolvendo técnicas de coletas de dados padronizadas, assumindo em geral forma de levantamento de dados com os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental do turno matutino da Escola Divina Providência.

Mudanças trazidas pela estrutura social, pelos valores atuais e pela mídia alteram a forma como a população utiliza seus recursos financeiros, os que tiverem acesso à Educação Financeira estarão mais preparados para analisar os produtos oferecidos pelo mercado financeiro, produtos melhor selecionados que responderão as suas necessidades e perfis. Isso trará efeitos positivos para o consumidor, os níveis de investimento, no crescimento econômico de forma geral, e na qualidade de vida.

## **2-Educação Financeira no mundo**

A Educação Financeira se enquadra no contexto escolar a partir da década de 90, nos Estados Unidos não só as escolas de ensino fundamental oferece Educação Financeira, mas, também as instituições governamentais, no Reino Unido as escolas não são obrigadas a oferecer, contudo existe uma discriminação de conteúdo por parte de outras disciplinas como educação moral e cívica, matemática, entre outras, em Portugal, o Instituto do consumidor, além de atuar como órgão de defesa do consumidor, promove ações de educação, formação e produção de meios didáticos e pedagógicos. No Japão, o Instituto Nacional para a educação do consumidor também desenvolve ações destinadas à educação dos consumidores, porém não se menciona

um programa escolar para este fim. Já no Canadá, este tipo de educação é oferecida desde o início da escolarização das crianças ( Matta 2007). Na Nova Zelândia, uma comissão orienta pessoas que se preparam para a aposentadoria e ainda atua na Educação Financeira de jovens e na Espanha existe um movimento para incluir a Educação Financeira.

No Brasil quase não há métodos e procedimentos pedagógicos, é um assunto que poucos estão preparados para discutir em sala de aula. Porém, o tema já consta como destaque nos documentos oficiais nacionais, dentre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação (DCN) e os Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN) como tema transversal, perpassando por outras disciplinas . Saito (2007) referindo-se a Educação Financeira, adverte que apesar da relevância do assunto, o Brasil não tem planejamentos educacionais voltados para o processo de socialização econômica. A disciplina ainda não faz parte do currículo oficial de muitas instituições de ensino, mas vem ganhando espaço na rede privada, ou organismos governamentais e empresas privadas que desenvolveram alguns projetos e ações.

Dentre as iniciativas públicas, o governo criou um programa denominado Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o intuito de fomentar a cultura financeira no país, trazendo diretrizes para a Educação Financeira dos adultos, sendo públicoalvo: militares; servidores público; trabalhadores formais e informais; estudantes universitários; donas de casa; desempregados; aposentados; trabalhadores rurais; beneficiários de programas rurais; brasileiros residentes no exterior e outros.

## **2.2- Educação Financeira Infantil**

Desde que surgiu o dinheiro, surgiu a necessidade de se pensar sobre ele. Uma equilibrada relação com o dinheiro é algo que deve ser pensado em nossas vidas. Assim sendo, quanto mais cedo melhor. Segundo D`Aquino (2012, p.4), “a função da Educação Financeira Infantil deve ser somente criar as bases para que na vida adulta nossos filhos possam ter uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro”.

A Educação Financeira pode ser considerada como novidade para a maioria no Brasil, não é hábito dos brasileiros fazer planejamentos financeiros, falar sobre dinheiro, principalmente quando o assunto envolve criança. A ausência da noção básica de dinheiro pode atrapalhar a vida financeira da criança por toda a sua vida. Ela pode se formar, ser um excelente profissional ganhar muito dinheiro porém não conseguir administrar sua vida financeira porque no seu berço não foi transmitido tal informação.

Lima (pág. 4) afirma “Muitos dos exemplos dados às crianças, ainda quando

pequenas, poderão formar ideias no consciente ou no subconsciente, fazendo com elas ajam como se aquilo fosse normal” ideia que reforça a implantação da Educação Financeira na Educação básica pública e privada desde os anos iniciais, como estratégias para que os resultados sejam positivos na aprendizagem, ampliando a bagagem de conhecimentos da criança que será levada para a vida.

A mente de uma criança se desenvolve de maneira complexa, absorvendo diariamente milhões de estímulos externos. Os mais eficientes comporão, no futuro, referências e lembranças, nesse sentido uma correta Educação Financeira aliada ao conhecimento, habilidades e atitudes formará eficientes estímulos, com reflexões racionais e valores pessoais. É nos primeiros quatro ou cinco anos de idade que as crianças aprendem muitos dos valores morais ensinados. Elas começam a respeitar os outros e a ter consciência dos sentimentos e das necessidades das outras pessoas, nessa fase a criança deve aprender a ter autoconfiança suficiente para tomar decisões.

Após ter contato com Educação Financeira as crianças mudam seu comportamento percebe-se com facilidade como ficam mais cuidadosa com seus brinquedos, suas roupas e seu dinheiro e passam a adotar cofrinhos, além de ficarem atentas aos preços das mercadorias e ao combate ao desperdício, demonstram maior maturidade e consciência com a importância do dinheiro e suas próprias decisões.

### **2.3- Por que ensinar?**

Diversos fatores demonstram a necessidade da valorização da Educação Financeira, entre eles os fatores históricos e externos, que promovem uma ideia errônea do dinheiro às crianças e poderão causar prejuízos na juventude e, conseqüentemente, na vida adulta.

É necessário focar na educação em três aspectos básicos: dinheiro, poder e responsabilidade. A criança poderá ter compreensão do valor que o dinheiro possui na sociedade em que ela vive. Aliado a isso, o educador estará transmitindo valores e responsabilidades, mostrando as prioridades em relação aos gastos cotidianos, a importância do compromisso com o trabalho que corresponde a fonte de renda que a criança identifica com maior responsabilidade.

Educar é um processo longo, lento e incansável que envolve planejamento, acompanhamento e, acima de tudo, objetivo claros principalmente quando assunto for dinheiro. Ao tratar de finanças é importante combinar com as crianças com antecedência tudo que se pretende fazer e no futuro isso se transformará em planejamento.

vivenciam questões ligadas à ética, disciplina e autocontrole”. Trabalhar conforme Educação Financeira o conceito e a importância do dinheiro é também um exercício de cidadania que desenvolve a conduto do indivíduo, abrange outros temas como: saúde, meio ambiente, empreendedorismo, autonomia e pluralidade cultural, podendo ser trabalhada com interdisciplinaridade. São inúmeros os aspectos desenvolvidos essenciais a sociedade, daí a relevância do tema abordado.

## **5- Considerações Finais**

Considerando o tema e sua abrangência como parte do processo de formação e capacitação do homem despertou-se o interesse em explorá-lo, para conhecer sua amplitude, importância e impacto, incluir a Educação Financeira no currículo escolar promoverá mudanças na vida de todos os envolvidos: professores; alunos; coordenadores; gestores; pais e responsáveis. Essa educação é muito mais do que ensinar a criança a lidar com o dinheiro, a importância esta no que se aprende através dele: resolver problemas; fazer escolhas; capacidade de planejar, criticar; princípio da ética; além de abordar temas como saúde, sustentabilidade, diversidade, empreendedorismo e cidadania que dialogam com as linhas orientadoras da educação mundial no século XXI.

Questão relacionada ao dinheiro está a ensinamentos de organização, planejamento, controle, responsabilidade, equilíbrio e principalmente a ética, formando melhores cidadãos. A criança exercita algo essencial, como fazer: gastar dinheiro é fazer uma escolha e juntá-lo também. Com isso ela tende a pensar antes de agir para fazer suas escolhas, passa a planejar, olhar o futuro, passado e o presente simultaneamente, criando sentimento de calma e menos ansiedade, segurança e confiança em si mesmo.

Contudo, uma das propostas é a formação de uma Cultura Financeira, com a finalidade de uma vida financeira saudável em busca de tranquilidade, outra é; formar cidadãos conscientes, críticos, investidores, tanto profissionalmente quanto pessoalmente, afinal o dinheiro é bom, não compra felicidade mas, ajuda nos momentos felizes de satisfação pessoal. O resultado esperado é o homem dominador do seu dinheiro e não dominado por ele e pelo impulso de gastar sem maiores consequências, por isso é defendido neste artigo o ensino da Educação Financeira na Educação Básica, porque desde pequeno se é consumidor, já existe essa relação.

## **REFERÊNCIAS**

D'AQUINO, Cássia de. **Educação Financeira Infantil**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.

MATTA, R. O. B. **Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central e os universitários do Distrito Federal**. 2007. 201f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SAITO, A. T. **Uma Contribuição ao Desenvolvimento da Educação em Finanças Pessoais no Brasil**. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da Educação Infantil**. 2012, 76f. Monografia em curso de Ciências Contábeis. Faculdade Ciências Sociais Aplicada, Belo Horizonte.